

FATOS E NOTAS

O EMBLEMA HERÁLDICO DA SOCIEDADE DE ESTUDOS HISTÓRICOS DE SÃO PAULO.

O emblema heráldico da Sociedade de Estudos Históricos tem como símbolo: um escudo redondo, de campo azul, e nêlo uma águia de ouro, tendo nas garras uma pena e uma ampolheta de prata, carregada de uma cruz de Cristo; de vermelho; bordadura de ouro com os dizeres: **Sociedade de Estudos Históricos de São Paulo**.

A forma redonda do escudo é a preferida para a heráldica de corporação, sendo também a forma do escudo nacional.

O campo de azul representa o idealismo dos seus associados, aspiração de conhecimentos.

A águia é a rainha das aves heráldicas, símbolo de fôrça aliada à serenidade, símbolo de conhecimento e de domínio.

“Su buelo quieto y a gran altura domina la tierra.
Por esto, sin duda, se la ha tornado como simbolo de los imperios” (*).

A águia é um dos mais antigos símbolos heráldicos. Na mitologia era o símbolo de Zeus e a sua própria significação. A ave de Júpiter dos poetas gregos e latinos, a mensageira, a que irradiava luz como um sol. Símbolo das artes. Figurava nos estandartes persas de Ciro. Alexandre divulgou-a na Europa como figura heráldica e numismática. Sob os Ptolomeus foi emblema egípcio. Otávio adotou-a em Roma como símbolo imperial. Foi usada como símbolo cristão na representação do evangelista São João. Carlos V adotou-a como símbolo da soberania imperial.

(*) — Andrade (Pedro B.). — Heráldica. Barcelona. Ed. Fama, 1954, pág. 94.

E' representada de ouro, metal nobre, como símbolo do valor dos estudos históricos realizados pela Sociedade.

A Cruz de Cristo, que carrega no peito, é o símbolo histórico das navegações portuguesas; é o símbolo histórico do bandeirismo paulista; era a Cruz de Cristo que figurava nas bandeiras usadas no devassamento do sertão desconhecido e, como tal, figura no brasão de domínio da cidade de São Paulo.

A pena é o símbolo da escrita, como a ampulheta é o símbolo do tempo. E' através da escrita que os fatos ocorridos no passado tornaram-se imperecíveis pelos estudos realizados pelos historiógrafos. A história é ciência viva, sempre se renovando na interpretação de documentos inéditos ou conhecidos — através de forma estilizada de beleza imperecível.

A. A. MENESES DE DRUMMOND
da Sociedade de Estudos Históricos. São Paulo.